

## Citar para estimular o crescimento, crescendo junto

*Citations to make us all grow*

Telmo P. Bonamigo \*

Um dos pontos mais interessantes para análise dos trabalhos publicados no Brasil é o capítulo das citações bibliográficas. Gostaríamos de reabrir esta discussão, agora no *Jornal Vascular Brasileiro* (J Vasc Br), por julgá-la importante.

Sua discussão permitirá a reflexão sobre o fato. Poderá provocar alguma reação, que há de ser benéfica a médio prazo. Vamos fazer algumas considerações:

É freqüente que o autor 'A' não cite de forma alguma seu colega brasileiro autor 'B', com experiência semelhante no assunto que o autor 'A' está relatando.

Quais são as causas?

Esquecimento? Desconhecimento acerca da experiência do autor 'B'? Omissão deliberada?

Para o esquecimento fica a lembrança de que a citação, se adequada ao contexto do trabalho, faz justiça ao autor 'B'. A citação do autor 'B' não diminui o mérito do trabalho do autor 'A'. Para o leitor de outra especialidade, dá a idéia de uma comunidade científica maior.

O desconhecimento, depois da publicação do Índice Bibliográfico Brasileiro de Angiologia e Cirurgia Vascular e da possibilidade das pesquisas bibliográficas através da Bireme, MEDLINE e Lilacs, não pode mais ser justificado.

A omissão deliberada, ao invés de ser um "gol a favor", é um "gol contra", pois o leitor crítico tem percepção para constatar o fato.

Diria, ainda, que essa conduta também faz parte da cultura do subdesenvolvimento, em que pode parecer ao autor 'A' que a citação de autores somente do primeiro mundo coloca o autor 'A' em posição semelhante e a citação do autor 'B' mantém os dois no terceiro mundo.

Pensamos que se deva trabalhar na linha contrária. Se os autores com trabalhos adequados forem citados em trabalhos brasileiros, nossa especialidade crescerá aos olhos dos leitores de outras especialidades, com benefício para todos.

Diríamos que a citação é uma forma de você permitir o crescimento de todos, crescendo junto. Mas a omissão não impedirá o crescimento dos outros, e poderá colocá-lo na situação constrangedora de ter cometido uma omissão deliberada ou um esquecimento injustificado, podendo perder pontos.

Basta olharmos os trabalhos publicados fora daqui para constatar que esta política é seguida há muitos anos. Os resultados todos conhecem.

Mas se já temos um diagnóstico e a disposição de mudar, já iniciamos a caminhada. E "caminhar é preciso".

**P.S.: Nota do autor:** como o tema continua sendo relevante, solicitei ao Editor-chefe do J Vasc Br, Dr. Winston B. Yoshida, a republicação do texto publicado na revista *Cirurgia Vascular & Angiologia* em 1994.

---

\* Ex-editor-chefe do *Jornal Vascular Brasileiro*.